

Portugal
**INOVAÇÃO
SOCIAL**



**RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO
| 2017**

SUMÁRIO

Sumário Executivo	5
1. EMPIS: missão e enquadramento geral	7
2. Modelo de Governação e Estrutura Organizacional	9
2.1. Organograma e Estrutura Funcional	9
2.2. Alterações e reforço da Equipa EMPIS	12
3. Estratégia de Comunicação EMPIS 2017	14
3.1. Identidade e imagem	15
3.2. Impacto comunicacional	16
4. Ativação da Inovação Social em 2017	20
4.1. Ações de ativação presencial	21
4.2. Ativação Regional – Redes e parcerias	22
5. Concursos e Resultados 2017	25
5.1. Capacitação para o Investimento Social	26
5.2. Parcerias para o Impacto Social	29
5.3. Títulos de Impacto Social	33
5.4. Fundo para a Inovação Social	37
6. Conclusão e perspetivas futuras	38

Sumário Executivo

Este documento tem como objetivo apresentar um balanço dos principais resultados alcançados em 2017 pela iniciativa **Portugal Inovação Social**.

A Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS) foi criada pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 73-A/2014, de 16 de dezembro, alterada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 74/2016, de 25 de novembro, com o objetivo de desenvolver e dinamizar o mercado de investimento social para apoio a iniciativas de empreendedorismo e inovação social em Portugal.

No ano de 2017, esta Resolução foi republicada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 157/2017, de 19 de Outubro, que introduziu mudanças significativas no modelo de governação da EMPIS, tendo a comissão diretiva, integrada por um presidente e por dois vogais executivos, sido substituída pela figura do presidente, coadjuvado por um adjunto. Adicionalmente, do ponto de vista da estrutura interna da EMPIS, a equipa foi reforçada com 6 novos colaboradores, ficando todas as áreas funcionais cobertas, com exceção da assessoria jurídica.

Com a contratação de uma agência de comunicação, foi renovada a identidade institucional, foram criados logotipos para os instrumentos sob gestão da EMPIS, foram produzidas peças de comunicação, foi inaugurada a presença da EMPIS nas redes sociais e foi realizado um primeiro grande investimento em projeção da iniciativa Portugal Inovação Social na comunicação social. Como resultado, foram publicadas 42 notícias na imprensa escrita, digital e não digital, a presença da rádio e televisão registou 21 participações, a nova página de *Facebook* registou nos primeiros meses, sem investimento em publicidade, 1024 seguidores, e o *website* institucional recebeu 101.833 visitas.

Do ponto de vista da estratégia de ativação da inovação social, foram criadas metodologias de abordagem presencial aos diferentes interlocutores, foi reforçada a presença da EMPIS nos contextos municipais e intermunicipais, foram realizadas mais de 500 interações de ativação, designadamente, sessões coletivas e inúmeras reuniões bilaterais com empreendedores, organizações sociais, investidores e entidades públicas, nas regiões Norte, Centro e Alentejo. A visibilidade pública da EMPIS foi também promovida através da sua representação institucional e participação ativa em eventos públicos, júris de prémios e grupos de trabalho relacionadas com a inovação social, com um total de 42 eventos em 2017.

Relativamente à mobilização de investimento e financiamento de iniciativas de inovação e empreendedorismo social, foram aprovados em 2017 os primeiros 38 projetos (correspondentes a 45 candidaturas: 24 no Norte, 16 no Centro e 5 no Alentejo), representando um investimento total de 11,5 milhões de euros, com cofinanciamento de 3 milhões de euros por investidores públicos e privados em 35 *Parcerias para o Impacto* e de investimento de 1,5 milhões de euros por investidores privados em 3 *Títulos de Impacto Social*. Foi ainda aberto o primeiro concurso para a *Capacitação para o Investimento Social*, tendo recebido 168 candidaturas (excluindo as duplicadas), correspondentes a 7,85 milhões de euros de financiamento solicitado. Ainda em 2017 foram abertos dois concursos, com dotação de 9,3 milhões de euros, para projetos de inovação social no âmbito da Educação e da Formação. Quanto ao *Fundo para a Inovação Social*, o modelo inicialmente previsto foi reavaliado e ajustado às condições percecionadas de mercado, tendo sido desencadeado o processo que permitirá a sua operacionalização em 2018.

Os bons e promissores resultados alcançados em 2017 confirmam a iniciativa **Portugal Inovação Social** como um instrumento de política pública decisivo para promover a Inovação Social em Portugal e para responder eficazmente ao elevado potencial criativo e solidário de indivíduos e instituições que atualmente caracteriza o contexto nacional, em linha com algumas das mais relevantes tendências internacionais no domínio da intervenção social do Estado.

NOTA: é parte integrante deste Relatório de Execução 2017 o Anexo “**PROJETOS APROVADOS 2017**”, apresentado em documento autónomo, com a descrição sumárias dos 38 projetos aprovados em 2017

1. EMPIS: missão e enquadramento geral

A **Estrutura de Missão Portugal Inovação Social** (EMPIS) foi criada na dependência direta da Presidência do Conselho de Ministros e tem por missão assegurar a gestão técnica e a coordenação da execução da Iniciativa Portugal Inovação Social, ambas criadas pela Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 73-A/2014, de 16 de Dezembro, e alteradas pelas Resoluções do Conselho de Ministros n.º 74/2016, de 25 de novembro, e n.º 157/2017, de 19 de Outubro.

A Iniciativa Portugal Inovação Social é uma iniciativa pública pioneira no contexto da União Europeia, que tem o objetivo de desenvolver e dinamizar o mercado de investimento social para apoio a iniciativas de empreendedorismo e inovação social em Portugal, mobilizando para o efeito recursos financeiros do Fundo Social Europeu, através dos programas operacionais do Acordo de Parceria Portugal 2020. Para cumprir este objetivo, foram criados os seguintes quatro instrumentos de financiamento que respondem a necessidades e potenciais de resposta diferenciados, idealmente alinhados com o ciclo de vida dos projetos de inovação social:



A RCM n.º 157/2017, de 19 de outubro, introduziu ajustamentos à descrição dos instrumentos de financiamento que decorrem da prática da sua implementação, tendo por objetivo uma maior adequação à maturidade atual do setor, maior correlação entre os investimentos e os resultados, bem como a esforços de simplificação administrativa.

Com uma ampla abrangência, transversal a vários instrumentos e níveis de financiamento do Portugal 2020, a Iniciativa Portugal Inovação Social pretende estimular o aparecimento de soluções e modelos de intervenção inovadores, adequados a gerar novas respostas para problemas sociais prementes na área social, bem como em outras áreas de política pública, entre as quais a saúde, a justiça, a educação, proteção social e o emprego.

A execução da missão da Portugal Inovação Social assenta, assim, na concretização dos seguintes objetivos:

- Promover o empreendedorismo e a inovação social em Portugal, como forma de gerar novas soluções, numa lógica complementar às respostas tradicionais, para a resolução de importantes problemas societais;
- Dinamizar o mercado de investimento social, criando instrumentos de financiamento mais adequados às necessidades específicas do setor da economia social e dos projetos de inovação e empreendedorismo social;
- Capacitar os atores do sistema de inovação e empreendedorismo social em Portugal, melhorando os níveis de resposta das entidades da economia social e contribuindo para a sua sustentabilidade económica e financeira.

Para cumprir estes objetivos, um dos eixos de intervenção fundamentais refere-se ao financiamento de projetos, essencial como resposta às necessidades emergentes de um setor em desenvolvimento e como instrumento de aproximação entre investidores e empreendedores. Para o efeito, a EMPIS assinou contratos de delegação de competências, enquanto Organismo Intermédio, com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), em setembro de 2015, e com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Capital Humano (POCH), em julho de 2017, estando já em curso o processo que permitirá assinar contrato idêntico com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Algarve (CRESC Algarve).

A EMPIS tem sede em Coimbra, nas instalações da CCDR Centro, e mantém delegações no Porto (nas instalações da Área Metropolitana do Porto), em Leiria (na delegação local da CCDR Centro), em Évora (nas instalações da CCDR Alentejo) e em Lisboa (na Presidência do Conselho de Ministros).

2. Modelo de Governação e Estrutura Organizacional

No sentido de imprimir uma nova orientação à gestão da EMPIS, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 157/2017, de 19 de Outubro, veio alterar o seu modelo de governação, tendo substituído a comissão diretiva, integrada por um presidente e por dois vogais executivos, pela figura do presidente, coadjuvado por um adjunto.

Assim, a EMPIS é atualmente composta por um presidente, um adjunto, um secretariado técnico e uma comissão de aconselhamento, a qual tem natureza consultiva e é presidida pelo presidente da EMPIS. Na mesma Resolução, foram acrescentados à comissão de aconselhamento os seguintes membros:

- um representante designado pelo membro do Governo responsável pela área da presidência e modernização administrativa, devido à pertinência de criar sinergias entre as iniciativas de simplificação legislativa e administrativa, de inovação no setor público e de empreendedorismo e inovação social;
- um representante designado pelo membro do Governo responsável pela área da justiça, devido ao número de iniciativas de empreendedorismo e inovação social que têm sido desenvolvidas na área da reinserção social de reclusos e ex-reclusos;
- e um segundo representante designado pelo membro do Governo responsável pela área do trabalho, solidariedade e segurança social, dado serem duas as áreas de política pública sob sua tutela abrangidas pelas iniciativas de empreendedorismo e inovação social apoiadas pela Portugal Inovação Social – Proteção Social e Emprego.

Em seguida são apresentadas as principais alterações ocorridas na estrutura organizativa da EMPIS em 2017, assim como o seu organograma e respetiva estrutura funcional.

2.1. Organograma e Estrutura Funcional

A EMPIS é atualmente constituída por 11 pessoas, entre os quais um presidente, um adjunto, um secretário técnico, sete técnicos superiores e um administrativo. A direção geral da EMPIS é assegurada pelo presidente e pela adjunta, com competências delegadas para o efeito. O secretário técnico, com funções de coordenação do secretariado técnico, assegura especificamente a

coordenação da Equipa Técnica de Financiamento e dos processos relativos à produção de documentação, análise de candidaturas, acompanhamento de projetos e interlocução técnica com as Autoridades de Gestão no âmbito da implementação e desenvolvimento dos instrumentos de financiamento geridos pela EMPIS.

Do ponto de vista operacional, o secretariado técnico da EMPIS está organizado em três equipas técnicas: a Equipa de Apoio à Gestão (EAG); a Equipa Técnica de Financiamento (ETF); e a Equipa Técnica de Ativação (ETA). Estas equipas asseguram o funcionamento da EMPIS, com as seguintes competências gerais:

Equipa de Apoio à Gestão (EAG) – equipa à qual compete prestar apoio direto ao Presidente nas áreas de gestão administrativa, patrimonial e de recursos humanos, assim como na comunicação e no apoio jurídico.

Equipa Técnica de Financiamento (ETF) – equipa à qual compete acompanhar a execução dos quatro instrumentos de financiamento geridos pela EMPIS, nomeadamente colaborar na produção da documentação de suporte à sua operacionalização, esclarecer dúvidas sobre o seu funcionamento, analisar candidaturas e verificar a execução dos projetos aprovados.

Equipa Técnica de Ativação (ETA) – equipa à qual compete dinamizar os contextos regionais de inovação e de investimento social, divulgando a Iniciativa Portugal Inovação Social e respetivos instrumentos de financiamento, mobilizando entidades públicas e privadas para o envolvimento conjunto em projetos de inovação social, esclarecendo dúvidas e promovendo uma rede de partilha de conhecimento e de experiências entre projetos que estimule o desenvolvimento e a sustentabilidade da inovação e do empreendedorismo social nos territórios onde atua.

Do ponto de vista da sua composição nominal, a distribuição de funções da equipa EMPIS, em 31.12.2017, é a seguinte:

- *Presidente* – Filipe Almeida
- *Adjunta* – Marta Albuquerque
- *Secretário Técnico* – Mário Dias

Equipa de Apoio à Gestão (EAG)

- *Secretariado e apoio administrativo* – Paula Pagamim
 - *Assessora de Comunicação* – Patrícia Fernandes
-

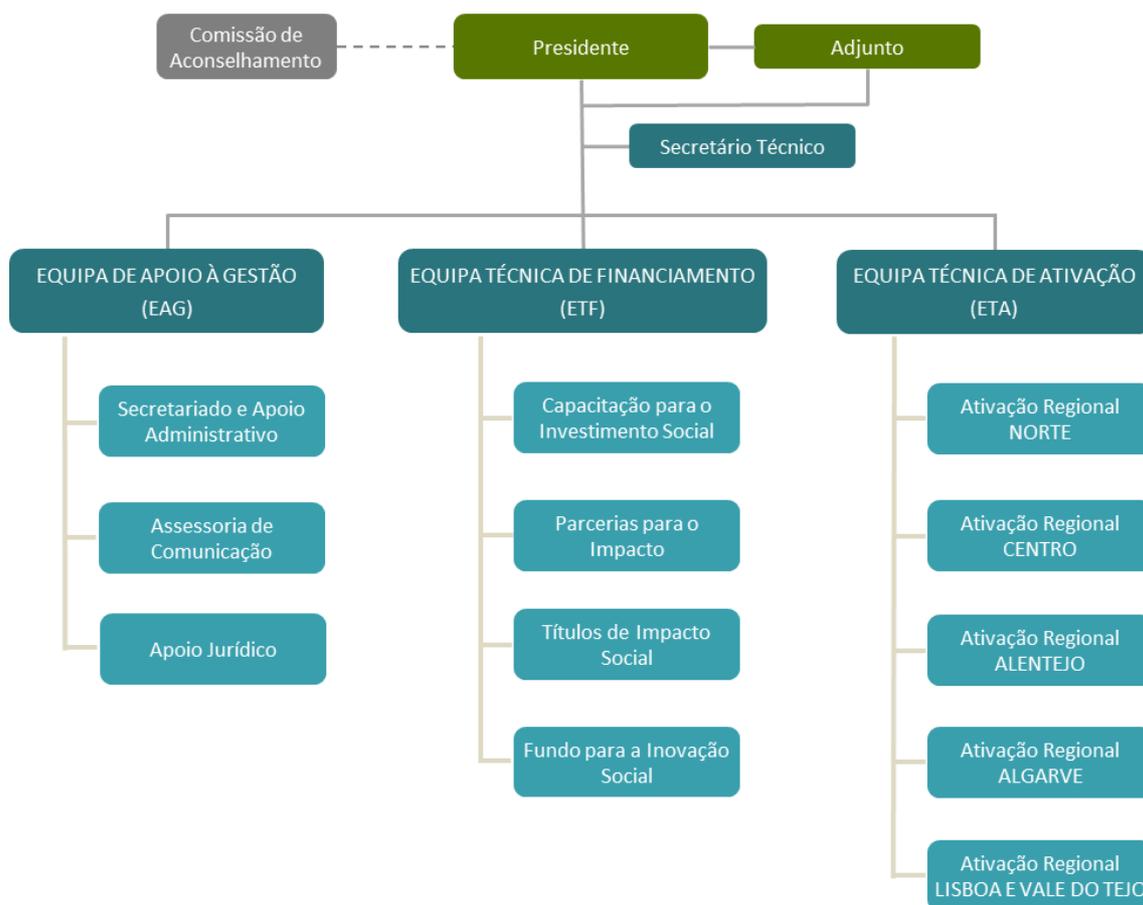
Equipa Técnica de Financiamento (ETF)

- *Técnicos de Financiamento* – Marco Costa e Luísa Bernardes
- *Técnico de Financiamento para o Fundo para a Inovação Social* – João Machado

Equipa Técnica de Ativação (ETA)

- *Ativadora da Região Norte* – Helena Loureiro
- *Ativadora da Região Centro* – Alexandra Neves
- *Ativador do Alentejo* – Francisco Fragoso

Eis o organograma atual da EMPIS:



2.2. Alterações e reforço da Equipa EMPIS

Em 2017 ocorreram alterações significativas na estrutura interna da EMPIS. Do ponto de vista da sua direção, as vogais executivas *Carla Pedro* e *Teresa Bomba* saíram da EMPIS, tendo o seu presidente *Filipe Almeida* sido renomeado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 157/2017, de 19 de Outubro. Com a aprovação do novo modelo de governação, foi também designada, nos termos do Despacho n.º 9823/2017, de 7 de novembro, a nova Adjunta *Marta Albuquerque*, tendo iniciado o exercício de funções em 6 de novembro.

No que respeita à estrutura organizativa interna, foram efetuadas as seguintes contratações em 2017 visando reforçar a equipa com as competências adequadas ao bom cumprimento da sua missão e manutenção da sua capacidade de resposta técnica:

Secretário Técnico

Foi contratado o Secretário Técnico *Mário Dias*, tendo iniciado o exercício de funções no dia 13 de novembro de 2017.

Equipa Técnica de Ativação

Foi reforçada a Equipa Técnica de Ativação com a contratação da Ativadora para a Região Norte *Helena Loureiro*, que iniciou o exercício de funções no dia 01 de janeiro de 2017, e a contratação do Ativador para a Região do Alentejo *Francisco Fragoso*, que iniciou o exercício de funções no dia 17 de abril de 2017.

Equipa Técnica de Financiamento

A Equipa Técnica de Financiamento foi reforçada com a contratação da técnica de financiamento *Luísa Bernardes* e a contratação do técnico de financiamento com a atribuição específica de acompanhar a operacionalização e execução do Fundo para a Inovação Social *João Machado*, tendo ambos iniciado o exercício de funções no dia 1 de junho de 2017.

Equipa de Apoio à Gestão

Com o objetivo de apoiar a definição, implementação e acompanhamento da estratégia de comunicação da EMPIS, assegurando as interlocuções necessárias para a sua eficácia e consistência com a missão e objetivos da Iniciativa Portugal Inovação Social, foi reforçada a Equipa de Apoio à

Gestão com a contratação da assessoria de comunicação *Patrícia Fernandes*, que iniciou o exercício de funções no dia 20 de dezembro de 2017.

Visando dotar a EMPIS de uma estrutura adequada para responder às exigências atuais e futuras, foram iniciados ainda em 2017 os processos de pesquisa de mais dois técnicos de financiamento para completar a Equipa Técnica de Financiamento, assim como prosseguidos contactos no sentido de identificar um jurista com o perfil adequado para completar a Equipa de Apoio à Gestão.

3. Estratégia de Comunicação EMPIS 2017

Sendo um dos objetivos da Portugal Inovação Social a promoção do empreendedorismo e da inovação social em Portugal, como forma de gerar novas soluções, numa lógica complementar às respostas tradicionais, para a resolução de problemas sociais, e uma vez que esta é uma área de intervenção ainda emergente e pouco conhecida do público em geral, desenvolveu-se em 2017 uma estratégia global de comunicação com vista a:

- identificar a marca Portugal Inovação Social com a vanguarda da promoção inovação e do empreendedorismo social em Portugal;
- associar a Portugal Inovação Social ao real potencial transformacional dos projetos apoiados;
- comunicar os resultados dos concursos e dar visibilidade aos projetos, visando explicar a inovação social através de exemplos reais;
- tornar a Portugal Inovação Social uma referência para a inovação social em Portugal.

Para o efeito, foi contratada uma agência especializada de comunicação para ativação da marca “Portugal Inovação Social” e implementação de uma estratégia integrada multicanal de comunicação externa, visando amplificar significativamente a sua visibilidade pública e o seu impacto comunicacional.

3.1. Identidade e imagem

Em abril de 2017, a Portugal Inovação Social renovou a sua identidade institucional, alterando a imagem gráfica do seu logotipo, visando responder à orientação estratégica de uma comunicação inovadora, consistente, ampla e eficaz.

Logotipo 2015-2016	Logotipo 2017
	

Simultaneamente, foi lançada a sua *trademark* - conceito base de comunicação que servirá de ponto de partida para todas as peças e ações de comunicação:

AQUI PARA NÓS.
Pensar diferente. Fazer mais. Viver melhor.

A mensagem posiciona a Portugal Inovação Social como uma iniciativa inovadora e que apoia e testa novas soluções para os problemas sociais (**Pensar diferente**), adicionando novas possibilidades às formas tradicionais, através da dinamização do mercado de investimento social e da captação de novas fontes de financiamento para os projetos (**Fazer mais**), com o fim último de resolver, atenuar ou antecipar problemas sociais, em nome de sociedade mais igualitária e inclusiva (**Viver melhor**).

Na sequência da alteração do logotipo institucional, foram também criados logotipos para os quatro instrumentos de financiamento sob gestão da EMPIS.



3.2. Impacto comunicacional

A mobilização de entidades e a dinamização da inovação e do empreendedorismo social exigem um esforço de comunicação que transcende a informação sobre os instrumentos de financiamento e respetivos concursos. Nesse sentido, durante o ano de 2017, a estratégia de comunicação da Portugal Inovação Social, assentou nas seguintes áreas de intervenção:

a) Comunicação digital

A renovação do **website** e expansão das suas possibilidades de comunicação com todos os públicos-alvo, proporcionou uma média de **8.500 visitas mensais**, num total de 101.833 visualizações durante o ano de 2017. O **website** disponibiliza, para além de descrição atualizada de cada instrumento, uma área com os avisos de concursos, um glossário de termos e uma lista de FAQ. São regularmente colocadas no **website** notícias sobre os instrumentos de financiamento da Portugal Inovação Social, bem como notícias de eventos e de atividades do ecossistema de inovação social e investimento social, tendo sido produzidas e divulgadas **15 notícias** durante o ano de 2017.

Em agosto de 2017, foi criada a página de **Facebook** da Portugal Inovação Social, que contabilizou **1.024 seguidores** e **3500 interações** até ao final de dezembro 2017. O desenvolvimento e dinamização de comunidades virtuais em torno da iniciativa tem vindo a aumentar através da dinamização de fóruns, confirmando, assim, que a exploração de novos formatos de comunicação, utilizando as redes sociais, é eficaz e imediata.

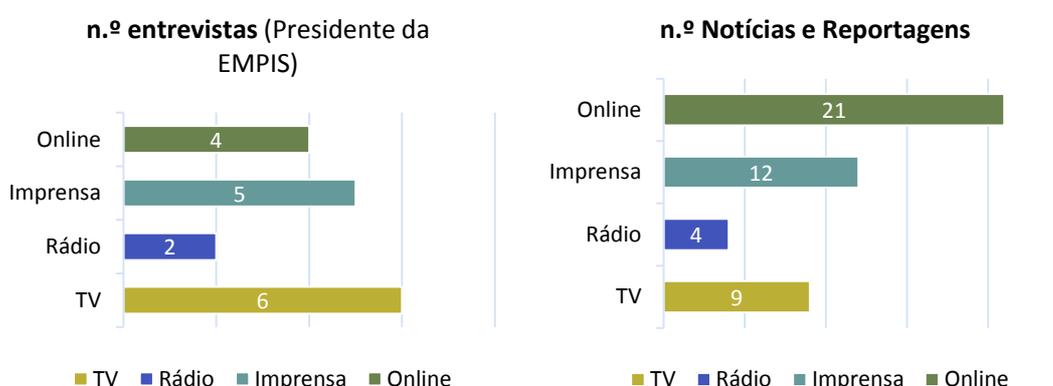
A **Newsletter digital** da Portugal Inovação Social foi redesenhada - Newsletter #7 (Nov. 2017), contando com mais de 6.500 subscritores. A **newsletter** terá uma periodicidade mensal e pretende agregar e comunicar a todos os indivíduos e entidades listadas na base de dados as principais notícias relacionadas com a Portugal Inovação Social.

b) Assessoria de imprensa:

O envolvimento da **comunicação social** na divulgação do projeto é crucial para o alcance dos objetivos traçados. Neste âmbito, foi contratada a assessoria de imprensa externa, com enfoque nas seguintes funções:

- Identificação e criação de oportunidades mediáticas (presença em noticiários, programas de rádio e TV, reportagens) para dar destaque à atividade da Portugal Inovação Social e dos projetos apoiados;
- Negociação de entrevistas, trabalhos de fundo ou artigos de opinião;
- Monitorização e *reporting* de *clipping*.

A presença da EMPIS na comunicação social foi, durante o ano de 2017, traduzida em **63 registos** repartidos da seguinte forma:



c) Materiais promocionais:

No âmbito da ativação da marca e criação dos logotipos de cada um dos instrumentos de financiamento, foram produzidas as respetivas **brochuras informativas**.



No âmbito da participação da EMPIS em vários eventos e sessões de ativação, foi também renovado o **Roll-up** promocional.

d) **Eventos:**

Em complemento e paralelamente às intervenções da Equipa Técnica de Ativação da EMPIS, foram também promovidas várias reuniões pelo Presidente da EMPIS (e restante Comissão Diretiva), com potenciais investidores, intermediários, entidades públicas e projetos sociais. Assim como a participação em várias conferências, seminários e júris de âmbito nacional e internacional.

Durante o ano de 2017 realizaram-se **42 eventos** de representação institucional, dos quais se destacam os seguintes pelo impacto significativo em termos de mobilização e visibilidade pública da Portugal Inovação Social:

- i. **Apresentação Pública do Programa *Capacitação para o Investimento Social***, que se realizou no dia 7 de abril de 2017, na Fundação de Serralves, Porto, e contou com a presença da Senhora Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Professora Doutora Maria Manuel Leitão Marques, da Presidente da Fundação de Serralves, Dra. Ana Pinho, e do Presidente da EMPIS, Doutor Filipe Almeida.



Este evento contou com a participação de cerca de 250 pessoas, teve a colaboração de alunas da Escola Profissional Profitecla para a dinamização das tarefas inerentes à mesa de receção de participantes, bem como posterior apoio no Auditório para entrega de microfones, ao público, na sessão de esclarecimentos. Tendo em consideração a perspetiva inclusiva que se pretendeu dar ao evento, o *catering* ficou a cargo da SAOM – Serviços de Assistência Organizações de Maria, uma instituição

privada de solidariedade social com vários serviços disponíveis no âmbito da reinserção e apoio social a idosos e jovens.

- ii. Conferência “**Novas Perspetivas para a Inovação Social**”, que teve lugar dias 27 e 28 de novembro de 2017, em Lisboa, com organização conjunta da Comissão Europeia, Governo Português e Fundação Calouste Gulbenkian.



O evento reuniu os mais reconhecidos especialistas na área de inovação social, a nível mundial, nomeadamente figuras de alto perfil da política europeia e nacional, empreendedores sociais, investidores sociais, representantes da sociedade civil, académicos, entre outras figuras relevantes no cenário da inovação social.

A conferência contou com cerca de 1400 participantes de mais de 40 países, teve grande impacto público e serviu para fazer um balanço da evolução das iniciativas e políticas relacionadas com inovação social na Europa, analisar as tendências emergentes neste domínio e potenciar a criação de redes entre os diferentes agentes criadores de valor para o ecossistema da inovação social presentes.

Estiveram presentes os Senhores Comissários da Comissão Europeia Carlos Moedas e Marianne Thyssen, tendo igualmente estado presente e intervindo o Senhor Presidente da República de Portugal, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, o senhor Primeiro Ministro de Portugal, Dr António Costa, a Senhora Ministra da Presidência de Modernização Administrativa, Prof. Doutora Maria Manuel Leitão Marques, o Senhor Ministro do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, Dr. José Vieira da Silva, e o Senhor Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Prof. Doutor Manuel Heitor.

4. Ativação da Inovação Social em 2017

Tendo como missão dinamizar um mercado ainda emergente e difuso, a ativação da inovação social, materializada em intervenções de divulgação, acompanhamento, esclarecimento de dúvidas e mobilização de investidores, instituições, organizações e empreendedores sociais constitui um eixo estratégico central da atuação da EMPIS. Embora se trate de um processo para o qual contribuem indiretamente todos os elementos das equipas técnicas da EMPIS, a atribuição específica de ativação é assegurada, do ponto de vista operacional, pela Equipa Técnica de Ativação. Com a contratação da ativadora para a Região Norte, em janeiro de 2017, e do ativador para a Região Alentejo, em abril de 2017, as três regiões elegíveis no âmbito do financiamento gerido pela Portugal Inovação Social ficaram cobertas com elementos dedicados exclusivamente a cada uma delas.

A ETA representa a EMPIS junto dos múltiplos *stakeholders* regionais, facilitando o seu contacto com a iniciativa Portugal Inovação Social, e permitindo, por essa via, uma interação regular e facilitada com o público em geral e, em particular, com os agentes e promotores de projetos sociais inovadores. A função de ativação é multidisciplinar e requer elevada disponibilidade para interações, através de múltiplos canais, com públicos muito diferenciados e com contextos sociais e institucionais muito diversos. Esta ligação permanente ao mercado permite o mapeamento de projetos em curso e potenciais em cada região, assim como a sistematização de investidores, prestadores de serviço e entidades públicas de referência enquanto dinamizadores da inovação social

A evidência material deste trabalho são as centenas de interações presenciais, telefónicas e digitais mantidas pelos ativadores, que se refletem num mapeamento exaustivo de projetos potencialmente candidatos realizado antes da abertura de cada concurso. Este é um processo fundamental para conhecer o mercado e responder adequadamente às suas necessidades e potencial revelado.

Destacam-se, em seguida, os números registados de contactos de ativação por parte da ETA, assim como as principais redes e interlocutores de referência em cada região.

4.1. Ações de ativação presencial

Em 2017, foram registadas mais de 500 interações de ativação, entre reuniões bilaterais e participação em encontros coletivos, distribuídas pelas 3 regiões elegíveis: Norte, Centro e Alentejo. Em termos de interação com entidades implementadoras ou potencialmente implementadoras de projetos, registaram-se 248 reuniões com entidades da Economia Social. Foram também desenvolvidas 106 interações com entidades públicas, especialmente entidades municipais e intermunicipais, as quais constituem um dos canais mais eficazes para amplificação da inovação social, facilitando o mapeamento territorial de organizações e empreendedores sociais que desenvolvem projetos inovadores.

Eis como se distribuem as interações registadas em 2017 em cada região:

INTERAÇÕES BILATERAIS	Totais	NORTE	CENTRO	ALENTEJO
Entidades Economia Social	248	105	90	53
Investidores Sociais	9	5	2	2
Prestadores de Serviços	22	15	5	2
Entidades Públicas	106	36	46	24

Além destas interações, realizadas sobretudo em reuniões presenciais, destaca-se também o contacto, através da realização de conferências ou seminários, com 139 entidades implementadoras, 5 investidores sociais, 11 prestadores de serviços e 34 entidades públicas na região Norte. No Alentejo, foram também contactadas 7 entidades públicas neste formato.

4.2. Ativação Regional - Redes e parcerias

Região NORTE

A Região do Norte compreende os distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real e Bragança e está sub-dividida em 8 sub-regiões (NUTS III): Área Metropolitana do Porto (AMP); Alto Minho; Alto Tâmega; Ave; Cávado; Douro; Tâmega e Sousa; Terras de Trás-os-Montes, que englobam 86 concelhos e 1212 freguesias.

É uma região muito dinâmica em termos de implementação de projetos de empreendedorismo e inovação social, com destaque para a sub-região que envolve a AMP, bem como as sub-regiões do Alto Minho, Cávado, Ave e Tâmega e Sousa. As restantes sub-regiões, face à intervenção da EMPIS e à relevância nacional que a temática do empreendedorismo e da inovação social tem vindo a assumir, demonstraram durante o ano de 2017, uma maior predisposição para a implementação e dinamização de iniciativas de inovação e empreendedorismo social, bem como para a divulgação e descoberta das iniciativas já implementadas nessas regiões.

Para além do contacto próximo com municípios, redes sociais municipais e entidades intermunicipais, os agentes locais privilegiados para o contacto regular por parte da EMPIS, em todas as sub-regiões e concelhos são:

- Rede AMPLifica;
 - Área Metropolitana do Porto;
 - UPTEC - Parque Tecnológico da Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto;
 - SANJOTEC - Iniciativa estratégica do Município de S. João da Madeira;
 - Centro de Empresas e Inovação da Fábrica de Santo Thyrso;
 - FeiraPark – Parque de C&T de Santa Maria da Feira;
 - Instituto Empresarial do Tâmega (*sede de operação da IRIS Incubadora Regional de Inovação Social*);
 - Parque de Ciência e Tecnologia “Brigantia-EcoPark” (localizado em Bragança - CIM Terras de Trás os Montes);
 - Fundação da Juventude;
 - Fundação Manuel António da Mota;
 - Fundação de Serralves;
 - ANJE;
-

- SONAE;
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
- Universidade de Trás os Montes e Alto Douro;
- Universidade Católica – Pólo Porto;
- Municípios do Porto, Vila Nova de Gaia, Santo Tirso, Matosinhos, Gondomar, Viana do Castelo, Barga, Guimarães, Famalicão, Amarante, Torre de Moncorvo, Vila Relta, Vila Pouca de Aguiar e Bragança.

Região CENTRO

A Região Centro compreende os distritos de Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria, Coimbra e Santarém (Município de Mação). Está sub-dividida em 8 sub-regiões (NUTS III): Região de Aveiro; Viseu, Dão e Lafões; Região de Coimbra; Beiras e Serra da Estrela; Região de Leiria; Beira Baixa; Médio Tejo e Oeste, que englobam 100 concelhos e 972 freguesias.

É uma região dinâmica em termos de implementação de projetos de empreendedorismo e inovação social, com destaque para as sub-regiões das Beiras e Serra da Estrela, Beira Baixa, Região de Leiria, Região de Coimbra e Oeste. O trabalho da EMPIS durante o ano de 2017, permitiu inferir que as entidades na Região Centro começaram a perspetivar o empreendedorismo e a inovação social como uma temática de particular interesse para a promoção da inversão dos problemas sociais, observando-se uma maior dinâmica para a implementação de iniciativas de empreendedorismo e inovação social. Para além do contacto próximo com municípios, redes sociais municipais e entidades intermunicipais, os agentes locais privilegiados para o contacto regular por parte da EMPIS, em todas as sub-regiões e concelhos são:

- Universidade de Aveiro;
- Universidade de Coimbra;
- Instituto Politécnico de Leiria;
- Associação Empresarial de Castelo Branco;
- Instituto Pedro Nunes;
- Incubadora Empresarial OPEN (Marinha Grande);
- Incubadora D. Dinis (Leiria);
- Municípios do Fundão, Penela, Condeixa e Leiria.

Região ALENTEJO

A Região do Alentejo compreende os distritos de Portalegre, Évora e Beja, a metade sul do distrito de Setúbal e parte do Distrito de Santarém. Está sub-dividida em 5 sub-regiões (NUTS II): Alto Alentejo, Alentejo Central, Alentejo Litoral, Baixo Alentejo e a Lezíria do Tejo que englobam 58 municípios e 400 freguesias.

É uma região que não se apresentava muito dinâmica em termos de implementação de projetos de empreendedorismo e inovação social, tendo-se em 2017, através do trabalho da EMPIS, percebido que as entidades começaram a perceber a temática do empreendedorismo e da inovação social como muito importante para a implementação da mudança social pretendida nos seus territórios e/ou na região. Destacam-se, neste âmbito, as sub-regiões do Baixo Alentejo e Lezírias do Tejo como sendo as mais dinâmicas no que concerne à implementação de iniciativas de inovação e empreendedorismo social.

Para além do contacto próximo com municípios, as redes sociais municipais e as entidades intermunicipais, os agentes locais privilegiados para o contacto regular por parte da EMPIS, em todas as sub-regiões e concelhos são:

- Universidade de Évora;
- Fundação Eugénio de Almeida;
- Plataforma supra concelhia de Redes Sociais do Baixo Alentejo;
- Centro Distritais do Instituto da Segurança Social de Évora, Beja e Setúbal;
- Grupo Delta Cafés;
- EAPN – Núcleo de Santarém;
- Municípios de Beja, Mértola e Portalegre.

5. Concursos e Resultados 2017

Em 2017 foram abertos três concursos para candidatura a três dos instrumentos de financiamento geridos pela EMPIS. No caso da *Capacitação para o Investimento Social* foi aberto o primeiro concurso no âmbito do POISE. No caso das *Parcerias para o Impacto* e dos *Títulos de Impacto Social* foram abertos segundos concursos, mas neste caso para as áreas específicas da Educação e Formação no âmbito do POCH.

Eis as datas de abertura e encerramento dos concursos e respetivas dotações previstas:

Instrumento	Aviso	Dotação	Data de abertura	Data de encerramento
Capacitação para o Investimento Social	1º (POISE)	3 M€	21.03.2017	28.06.2017
Parcerias para o Impacto	2º (POCH)	3,5 M€	06.11.2017	16.01.2018
Títulos de Impacto Social	2º (POCH)	5,8 M€	06.11.2017	12.03.2018

M€ - milhões de euros

5.1. Capacitação para o Investimento Social

A *Capacitação para o Investimento Social* é um instrumento de financiamento que tem como objetivo apoiar a fase preliminar dos projetos de inovação social, financiando o desenvolvimento da capacidade organizativa e das competências de gestão das equipas envolvidas na implementação desses projetos em organizações da Economia Social. É um instrumento inovador em diversos aspetos do seu modelo. Eis as suas características principais:



CAPACITAÇÃO
 para o Investimento Social

- Apoia o **desenvolvimento das competências organizativas e de gestão** das equipas envolvidas na implementação de projetos de inovação social.
- **Financiamento direto** à organização implementadora do projeto de inovação social.
- Incentivo à **consultoria formativa**, na própria organização, com cocriação de conhecimento.
- **Pagamento por output** previamente contratualizado e não por reembolso de despesas.

Apoio financeiro não reembolsável

Apoio direto ao beneficiário

Custos simplificados

Consultoria formativa

Custo total até 50.000 €

Projetos com duração até 18 meses

• 1º Concurso *Capacitação para o Investimento Social* (POISE)

Após um longo período preparatório, foi finalmente lançado em 2017 o primeiro concurso à *Capacitação para o Investimento Social*. O concurso, com dotação prevista de 3 milhões de euros, esteve aberto durante cerca de 3 meses. Foi realizada uma cerimónia pública, na Fundação de Serralves, no Porto, para assinalar a abertura do concurso, e foi também realizado um conjunto de sessões técnicas de esclarecimento em várias regiões do país, dirigidas a organizações sociais e a consultores e prestadores de serviços potencialmente interessados.

Eis os resultados das candidaturas ao primeiro Aviso de Abertura de Candidaturas (AAC):

1º AAC (POISE)

Capacitação para o Investimento Social	Totais	NORTE	CENTRO	ALENTEJO
N.º candidaturas	168*	81	72	15
Financiamento solicitado	7,85 M€	3,78 M€	3,37 M€	0,7 M€
Dotação prevista	3 M€			

* excluindo 34 candidaturas duplicadas

M€ - milhões de euros

Do financiamento solicitado, as associações representam cerca de 71% do valor total, as misericórdias cerca de 10%, os centros sociais e paroquiais cerca de 5%, sendo o restante essencialmente repartido por fundações e cooperativas.

1º AAC (POISE)

Capacitação para o Investimento Social ENTIDADES IMPLEMENTADORAS (candidatas)	N.º	Montante solicitado
Associações	120	5 604 275 €
Misericórdias	18	831 672 €
Centros Sociais e Paroquiais	9	424 148 €
Fundações	8	378 603 €
Cooperativas	8	365 151 €
Instituto de Organização Religiosa	5	245 224 €
Total		7 849 076 €

A candidatura a este instrumento tem como objetivo o financiamento de um *Plano de Capacitação*, que pode incluir até cinco intervenções de capacitação em diversas áreas da gestão, propostas com base no resultado do *Diagnóstico de Necessidades de Capacitação*, obrigatoriamente realizado antes da candidatura por uma entidade externa. Sendo recorrentemente referida a carência de competências de gestão nas organizações da Economia Social, os dados destas candidaturas podem constituir mais uma contribuição para afirmar e conhecer essas insuficiências. Desde logo pelo volume

de candidaturas, que superou em mais de 150% o montante de dotação inicialmente previsto. E depois pelo número de intervenções solicitadas, cuja distribuição por domínio de capacitação se apresenta em seguida.

1º AAC (POISE)

Domínios de Capacitação	Totais	NORTE	CENTRO	ALENTEJO	Financiamento solicitado
1 - Modelo de criação de valor	83	37	36	10	0,84 M€
2 - Avaliação de impacto	102	47	44	11	1,2 M€ €
3 - Estratégias, parcerias e crescimento	105	51	48	6	1 M€
4 - Marketing, comunicação e angariação de fundos	136	67	56	13	1,6 M€
5 - Estrutura, governação, liderança e recursos humanos	95	42	42	11	1,1 M€
6 - Gestão financeira e controlo de risco	54	27	20	7	0,44 M€
7 - Gestão de operações e tecnologias de informação	85	43	38	4	1,1 M€ €

M€ - milhões de euros

Os resultados revelam uma necessidade predominante de competências na área de marketing, comunicação e angariação de fundos, em linha com a perceção geral habitualmente reconhecida pelo setor da Economia Social. Destaca-se também a necessidade de competências em estratégia e avaliação de impacto, preocupações próprias de contextos de inovação social em que se busca implementar e desenvolver soluções inovadoras, sustentáveis e com impacto social positivo.

5.2. Parcerias para o Impacto

As *Parcerias para o Impacto* são um instrumento que visa financiar o desenvolvimento de projetos de inovação social num formato de cofinanciamento com investidores sociais públicos ou privados, em que estes asseguram 30% das necessidades líquidas de financiamento. Cumpre-se, desta forma, o propósito de facilitar o acesso a financiamento, promovendo, simultaneamente, a orientação do investimento para projetos e iniciativas sociais inovadoras.

Eis as características principais deste instrumento:



• 1º Concurso *Parcerias para o Impacto* (POISE)

Em 2017, com a aprovação das candidaturas apresentadas ao primeiro concurso ainda realizado em 2016, no âmbito do POISE, foram aprovados os primeiros 35 projetos de inovação social (correspondentes a 42 candidaturas, dado que estas são feitas por região mesmo no caso de projetos multiregionais). Estes projetos representam um valor global de investimento de cerca de 10 milhões de euros, sendo 3 milhões euros assegurados por investidores públicos e privados. O concurso tinha a dotação de 7 milhões de euros, a qual foi portanto integralmente comprometida. Os resultados revelam uma maior incidência de projetos na região Norte, seguida pela região Centro, confirmando a perceção obtida nas interações de ativação. A baixa representação da região do Alentejo justifica-se, neste caso, pelas características próprias de um território de baixa densidade, com menos capilaridade

institucional e uma cultura porventura mais avessa ao risco. Além disso, este resultado pode também refletir uma presença de ativação mais irregular da Portugal Inovação Social nesse território durante o período a que reporta este primeiro concurso. Eis uma síntese dos resultados:

1º AAC (POISE)

Parcerias para o Impacto	Totais	NORTE	CENTRO	ALENTEJO
N.º candidaturas aprovadas	42*	22	15	5
Investimento aprovado	10 M€	5,4 M€	3,9 M€	0,7 M€
Financiamento solicitado	7 M€	3,78 M€	2,73 M€	0,49 M€
Dotação prevista	7 M€			

** incluindo as candidaturas regionais de projetos multiregionais*

M€ - milhões de euros

Tendo o concurso sido aberto a candidaturas apenas de entidades que pertencem ao perímetro da Economia Social, confirmou-se a prevalência, no conjunto de projetos aprovados, de **associações**, em número e em montante, enquanto **entidades implementadoras**, refletindo a distribuição, em número e em necessidades de financiamento, do próprio setor, tal como apresentado em seguida.

1º AAC (POISE)

Parcerias para o Impacto ENTIDADES IMPLEMENTADORAS	N.º	Montante aprovado
Associações	38	9 037 106 €
Misericórdias	2	555 818 €
Cooperativas	1	249 802 €
Fundações	1	102 600 €
Total	42	9 945 327 €

Do ponto de vista do **investidor social**, cerca de 51% do total de 3,3 milhões de euros comprometidos é assegurado por **entidades públicas**, com destaque para os municípios e as entidades intermunicipais. Este resultado será o reflexo de características marcadamente portuguesas em termos sociopolíticos e sociogeográficos, nomeadamente do papel decisivo que desempenham as estruturas de governo

local e regional na dinamização do setor social nos seus territórios de influência, baseada numa política de interação de proximidade com a comunidade. Destaca-se também o papel das fundações em termos de valor investido, embora ainda seja reduzido em termos de número de instituições envolvidas, com destaque para a Fundação Calouste Gulbenkian. O investimento estrangeiro refere-se essencialmente ao investimento do Instituto do Banco Europeu de Investimento num projeto de incubadora de inovação social na região Norte, em Amarante. O setor privado lucrativo está ainda pouco representado, como se pode confirmar no quadro seguinte.

1º AAC (POISE)

Parcerias para o Impacto INVESTIDORES SOCIAIS		Total	NORTE	CENTRO	ALENTEJO
Entidades da Economia Social	Associações	173 476 €	-	157 026 €	16 450 €
	Fundações	683 156 €	336 040 €	267 643 €	79 473 €
	Outras ent. Econ. Social	96 324 €	87 774 €	8 550 €	-
Empresas privadas	Banca e seguros	9 200 €	- €	-	9 200 €
	Outras empresas	399 850 €	314 860 €	57 090 €	27 900 €
Entidades públicas	Municípios e entidades intermunicipais	1 137 138 €	432 331 €	638 338 €	66 468 €
	Outras entidades públicas	572 782 €	487 282 €	85 500 €	-
Investimento estrangeiro		260 748 €	256 248 €	4 500 €	-
TOTAL		3 332 677 €	1 914 538 €	1 218 647 €	199 491 €

Em termos dos **problemas sociais** mais representados nos objetivos destes projetos, destaca-se a **exclusão social** com 17 candidaturas aprovadas que mobilizam cerca de 42% do investimento total. Há também um número significativo de projetos e de investimento que visam o desenvolvimento de competências para a empregabilidade. Outro investimento diferenciador refere-se a projetos de inovação social com intervenção indireta, ou seja, projetos que potenciam o efeito multiplicador da inovação, nomeadamente a criação e desenvolvimento de incubadoras, com destaque para a incubadora de inovação social criada em Amarante. Destacam-se ainda na região Norte três projetos de promoção da saúde e do bem-estar. O quadro seguinte apresenta os montantes aprovados por tipologia de projeto, em função do seu objetivo e do problema social subjacente.

1º AAC (POISE)

Parcerias para o Impacto TIPOLOGIA DE PROJETOS	Total		NORTE		CENTRO		ALENTEJO	
	n.º	Montante aprovado	n.º	Montante aprovado	n.º	Montante aprovado	n.º	Montante aprovado
Incubadoras sociais	2	1 114 478 €	1	699 720 €	1	414 759 €	-	-
Competências para a cidadania	6	706 592 €	3	339 760 €	2	295 332 €	1	71 500 €
Competências para empregabilidade	7	1 379 329 €	4	874 069 €	1	155 640 €	2	349 620 €
Promoção da Saúde	3	941 971 €	3	941 971 €	-	-	-	-
Inclusão social	17	4 151 231 €	10	2 345 970 €	6	1 728 731 €	1	76 530 €
Apoio à vítima	5	836 233 €	1	189 968 €	3	464 887 €	1	181 378 €
Inclusão e sucesso escolar	2	815 491 €	-	-	2	815 491 €	-	-
TOTAL	42	9 945 326 €	22	5 391 459 €	15	3 874 840 €	5	679 028 €

• **2º Concurso *Parcerias para o Impacto* (POCH)**

Em novembro de 2017 foi aberto o segundo concurso de Parcerias para o Impacto, neste caso dirigido especificamente a projetos na área da Educação e da Formação, no âmbito do POCH. O concurso foi aberto com uma dotação de aproximadamente 3,5 milhões de euros, encerrando apenas em 2018.

5.3. Títulos de Impacto Social

Os *Títulos de Impacto Social* são um instrumento de financiamento inovador que tem como objetivo financiar, mediante a obtenção de resultados sociais previamente contratualizados, projetos inovadores em áreas que tradicionalmente se encontram na esfera da política pública, tais como o Emprego, a Proteção Social, a Saúde, a Justiça ou a Educação. O projeto deve propor indicadores de resultado e respetivas métricas, validados previamente à candidatura pela entidade pública responsável pela política setorial, e um ou vários investidores sociais devem comprometer-se a financiá-lo. Caso o projeto seja aprovado, se os resultados contratualizados forem alcançados os investidores sociais são integralmente reembolsados pelo montante investido para alcançá-los.

Eis as características principais deste instrumento:



TÍTULOS

de Impacto Social

- Financia projetos inovadores orientados para a obtenção de resultados sociais e ganhos de eficiência em áreas prioritárias de política pública, nos domínios do Emprego, da Proteção Social, da Educação, da Saúde ou da Justiça.
- Pagamento por Resultados: contratualização de resultados sociais mensuráveis.
- A candidatura é feita pela parceria entre a Entidade Implementadora (que realiza o projeto), o Investidor Social (que financia o projeto) e a Entidade Pública (que valida o alinhamento do projeto com a política pública e a relevância dos resultados a contratualizar).
- Se os resultados previamente contratualizados forem alcançados, o Investidor Social é integralmente reembolsado.

Soluções inovadoras na prestação de serviços públicos

Contratualização de Resultados Sociais

Investidor Social financia o projeto

Entidade Pública valida projeto

Reembolso com base nos Resultados

Financiamento público superior a 50.000 €

• 1º Concurso *Títulos de Impacto Social* (POISE)

Em 2017 foram aprovados os primeiros três *Títulos de Impacto Social*, na sequência do primeiro concurso realizado em 2016 no âmbito do POISE, representando um valor total de investimento de aproximadamente 1,5 milhões de euros. O concurso tinha uma dotação de 3,5 milhões de euros e foram recebidas 9 candidaturas, das quais 6 foram indeferidas por evidente desajuste da proposta ao modelo de intervenção previsto para este instrumento. Os valores relativos aos três projetos aprovados no primeiro Aviso de Abertura de Candidaturas (AAC) têm a seguinte distribuição:

1º AAC (POISE)

Título de Impacto Social	Totais	NORTE	CENTRO	ALENTEJO
N.º projetos aprovados	3	2	1	-
Financiamento solicitado	1,5 M€	0,8 M€	0,7 M€	-

M€ - milhões de euros

Dois projetos são desenvolvidos na área temática do Emprego e um na área da Proteção Social, sendo o investimento total previsto assegurado por uma associação, uma fundação, uma entidade bancária e uma consultora, tal como apresentado em seguida na descrição breve dos três Títulos de Impacto Social.

TÍTULO DE IMPACTO SOCIAL

Bootcamp Academia de Código

Área de Política Pública: Emprego

Localização: Fundão (CENTRO)

Objetivo: promover a empregabilidade de jovens desempregados através de uma metodologia inovadora de formação intensiva em programação informática

Entidades implementadoras	Investidores Sociais	Investimento	Indicador de Resultado e métrica	Meta a atingir
Code for All, Lda.	ASSOP - Associação Shared Services & Outsourcing Platform	388 779 €	Integração no mercado de trabalho de pelo menos 50% dos destinatários finais, 3 meses após o fim de cada ação	Total destinatários = 198 Meta = 99
Associação Laboratório de Investimento Social	Fundação Calouste Gulbenkian	334 721 €		

723 500 €

TÍTULO DE IMPACTO SOCIAL

Faz-Te Forward

Área de Política Pública: Emprego

Localização: Área Metropolitana do Porto (NORTE)

Objetivo: promover a empregabilidade de jovens desempregados ou estudantes finalistas através de um programa de capacitação intensivo no desenvolvimento de competências transversais

Entidades implementadoras	Investidores Sociais	Investimento	Indicador de Resultado e métrica	Meta a atingir
TESE - Associação para o desenvolvimento pela Tecnologia, Engenharia, Saúde e Educação	Fundação Calouste Gulbenkian	332 564 €	Integração no mercado de trabalho de pelo menos 40% dos destinatários finais, até 6 meses após a ação	Total destinatários desempregados = 150 Meta de integração no mercado de trabalho = 60
Associação Laboratório de Investimento Social	Deloitte Consultores, S.A.	55 284 €	Manutenção da situação de emprego de pelo menos 20% dos destinatários finais, no mínimo por 6 meses	--- Total destinatários empregados = 120 Meta de manutenção do emprego = 24
		443 132 €		

TÍTULO DE IMPACTO SOCIAL

Projeto Família

Área de Política Pública: Proteção Social

Localização: Porto (NORTE)

Objetivo: prevenir a institucionalização de crianças e jovens em risco através de uma metodologia inovadora reconhecida internacionalmente pela sua eficácia

Entidades implementadoras	Investidores Sociais	Investimento	Indicador de Resultado e métrica	Meta a atingir
Movimento de Defesa da Vida (MDV)	Fundação Calouste Gulbenkian	385 410 €	Preservação de pelo menos 50% de crianças e jovens em seio familiar, nos 12 meses seguintes à intervenção	Total destinatários = 216 Meta = 108
Associação Laboratório de Investimento Social	Caixa Económica Montepio Geral	47 866 €		
		433 276€		

- **2º Concurso *Títulos de Impacto Social* (POCH)**

Em novembro de 2017, foi aberto um segundo concurso para candidatura a *Títulos de Impacto Social* no âmbito do POCH, com uma dotação de 5,8 milhões de euros, com previsão de encerramento apenas em 2018.

- **Incentivo fiscal ao investimento em *Títulos de Impacto Social***

Ainda em 2017, Portugal tornou-se mais uma vez um país pioneiro ao reconhecer, no âmbito da sua política fiscal, a importância estratégica dos *Títulos de Impacto Social*, criando um novo benefício fiscal para empresas que façam este tipo de investimento social. Efetivamente, com vista a atrair capital do setor privado lucrativo para financiamento de *Títulos de Impacto Social*, o art.º 264º da Lei n.º 114/2017, de 29 de Dezembro, que aprovou o Orçamento de Estado para 2018, aditou ao Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) o art.º 19-A, o qual permite que todos os fluxos financeiros prestados por investidores sociais no âmbito de *Títulos de Impacto Social* sejam reconhecidos como gastos e perdas do período de tributação, em valor correspondente a 130 % do respetivo total. Este novo incentivo ao investimento privado em *Títulos de Impacto Social* reforça a visibilidade e a atratividade deste instrumento destinado a financiar, com baixo risco, a experimentação de soluções inovadoras, com ganhos de eficiência, na prestação de serviços em áreas prioritárias de política pública.

5.4. Fundo para a Inovação Social

O *Fundo para a Inovação Social* é o primeiro instrumento financeiro criado com recursos do Fundo Social Europeu e foi concebido para colmatar a resposta insuficiente do setor financeiro português às necessidades específicas de financiamento de projetos sociais inovadores, especialmente no contexto da Economia Social. Assim, com vista a financiar as organizações da Economia Social e as *start-up* sociais, o *Fundo para a Inovação Social* foi originalmente projetado como um Fundo de Fundos, de natureza grossista, com fundos participados, para apoio a iniciativas e investimentos em inovação e empreendedorismo social em fase de consolidação ou disseminação, através da concessão de empréstimos, bonificação de juros, prestação de garantias ou quase-capital.

No entanto, à medida que o complexo processo preparatório da sua operacionalização foi sendo desenvolvido, foi-se também consolidando a iniciativa Portugal Inovação Social e aprofundando o conhecimento sobre o mercado de investimento e de inovação social em Portugal. Com base na perceção sobre o estado de maturidade desse mercado e, considerando as diversas vantagens apresentadas por abordagens alternativas, optou-se, em 2017, por abandonar o modelo de Fundo de Fundos, procurando uma solução que melhor se ajustasse às necessidades e características do mercado de investimento em inovação social em Portugal.

Assim, após a análise do contexto atual e ponderando o custo de oportunidade, decidiu o Governo português introduzir algumas alterações no modelo do *Fundo para a Inovação Social*, sem, no entanto, alterar o seu objetivo. Por um lado, foi decidido rever a dotação do fundo, de modo a melhor adequá-lo à dimensão do mercado nacional. Por outro lado, decidiu-se explorar a possibilidade de um modelo de financiamento retalhista, embora mantendo a dupla via de apoio através da concessão de crédito e através da participação em capital social.

No final de 2017 foi portanto desencadeado o processo preparatório que permitirá criar, em 2018, o *Fundo para a Inovação Social* enquanto fundo público autónomo, destinado a apoiar projetos de inovação social através de dois instrumentos: um instrumento para a facilitação do acesso ao financiamento e um instrumento de capital. No primeiro, prevê-se que o apoio seja concedido através de um mecanismo de concessão de garantia que facilita o acesso a crédito em condições ajustadas às necessidades de financiamento das organizações sociais. No segundo, prevê-se o investimento direto no capital social de sociedades comerciais, em regime de coinvestimento com operadores privados, mediante análise da viabilidade do investimento, decidida caso a caso.

6. Conclusão e perspectivas futuras

A iniciativa pública Portugal Inovação Social é um programa pioneiro e portanto experimental, cujo sucesso dependerá, entre outros fatores, da sua capacidade de adaptação à resposta evolutiva do mercado e da sociedade e ao conhecimento que vai consolidando sobre como se materializam e desenvolvem as iniciativas de inovação e de empreendedorismo social. É portanto um projeto em aberto, de intensa interação com a sociedade, de colaboração multinível com diversos setores e instâncias públicas e privadas, que transcende amplamente a estrita gestão do financiamento de projetos sociais inovadores.

O ano de 2017 foi um ano de grandes transformações. Depois de uma **primeira fase** de existência caracterizada essencialmente pela conceção e desenho de instrumentos de financiamento, pela preparação técnica de todos os procedimentos que permitem a sua operacionalização e pelo primeiro contacto com entidades e empreendedores relevantes, iniciou-se uma **segunda fase** de existência caracterizada pela análise e aprovação dos primeiros projetos, pela finalização dos instrumentos de financiamento ainda não operacionalizados e pela aceleração de todo o processo de ativação de proximidade, de divulgação em larga escala e de abertura de novos concursos.

Internamente, a equipa cresceu e transformou-se. Foram alterados modos de funcionamento, foi reforçada a presença nos diversos territórios e ampliado o impacto comunicacional da iniciativa. Chegando ao fim de 2017, a Portugal Inovação Social afirmou-se como instrumento de política pública de referência, inovador em si mesmo, para a promoção da inovação e do empreendedorismo social nascido da iniciativa privada em Portugal, tendo alargado também a sua influência em círculos internacionais. Foram aprovados os primeiros 38 projetos, representando cerca de 11,5 milhões de euros de investimento, foi realizada em Portugal um grande conferência internacional, organizada em colaboração com a Comissão Europeia, que reforçou a posição e Portugal enquanto país de referência na dinamização desta nova forma de pensar os problemas sociais complexos e de apoiar o processo criativo de combatê-los.

Esta é uma iniciativa orientada para a melhoria do bem-estar, da qualidade de vida e das expectativas da sociedade em geral e dos grupos sociais mais vulneráveis em particular, com uma mobilização única de recursos e de entidades em torno do desígnio comum de construção criativa e inovadora de um país socialmente mais justo, economicamente mais responsável e coletivamente mais feliz e

sustentável. O ano de 2018 será um ano de consolidação da iniciativa Portugal Inovação Social, com a operacionalização do *Fundo para a Inovação Social*, o lançamento de novos concursos em todos os instrumentos de financiamento e o alargamento da sua intervenção a outros territórios.

Sendo um projeto em permanente construção, é simultaneamente a promessa de um futuro melhor, com uma equipa altamente motivada que persegue sem descanso a missão de mobilizar a criatividade ao serviço da solidariedade, em nome do bem comum. *E todos seremos sempre poucos. Mas juntos seremos sempre melhores.*

“Bem-vindos ao mundo extraordinário da Inovação Social.

*Um mundo de pessoas inquietas que se recusam a aceitar que os problemas sociais não têm solução. Um mundo de pessoas solidárias que se dedicam aos que de nós são mais vulneráveis. Um mundo de pessoas criativas que propõem novos caminhos para melhorar a nossa vida. Um mundo de pessoas intensas que procuram, sem descanso, possibilidades renovadas de futuro. Um mundo onde a pergunta que anima cada resposta é sempre a mesma: **como podemos viver melhor?***

(...)

Estes primeiros resultados são muito promissores, com projetos e empreendedores excecionais, de elevado potencial, a prometer que nada ficará no mesmo lugar depois da sua intervenção!

Todos seremos sempre poucos. Mas juntos seremos sempre melhores!

Ao trabalho!

E à esperança!”

Excerto da nota de abertura
da Newsletter EMPIS #7 | novembro 2017



Portugal INOVAÇÃO SOCIAL

Rua Bernardim Ribeiro, n.º 80

3000-069 Coimbra | PORTUGAL (Instalações CCDR Centro)

Tel. Direto (+351) 239863577

geral@inovacaosocial.portugal2020.pt | www.inovacaosocial.portugal2020.pt

<https://www.facebook.com/Portugal.InovacaoSocial/>

Cofinanciado por:

